

## **O Projeto Político-Pedagógico, a Matriz Curricular e o Ementário da licenciatura em Pedagogia na UFES: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos.**

### **Identificação:**

Grande área do CNPq: Ciências Humanas  
Área do CNPq: Educação  
Título do Projeto: A formação do professor de Língua Portuguesa: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos.  
Professor Orientador: Maria Amélia Dalvi  
Estudante PIVIC: Adriana Falqueto Lemos

*Resumo: Este subprojeto intitulado “O Projeto Político-Pedagógico, a Matriz Curricular e o Ementário da licenciatura em Pedagogia na UFES: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos” teve como corpus o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a Matriz Curricular (MC) e o Ementário (EM) do curso de licenciatura em Pedagogia levado a termo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Na produção e análise de dados, visa a investigar representações sobre o que seja a “adequada” formação inicial do professor de Língua Portuguesa para as séries iniciais do ensino fundamental, de acordo com as fontes, em relação à leitura, à literatura e aos materiais didáticos, no PPP, na MC e no EM do curso de licenciatura em Pedagogia da UFES, contribuindo, assim, com as discussões sobre a existência ou não de um objeto específico que caracterize o campo do qual se encarregariam as disciplinas diretamente relacionadas à Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, no âmbito dos cursos de formação de professores de língua materna.*

*Palavras chave: Leitura, Literatura, Formação de Professores, Materiais Didáticos.*

### **1 – Introdução**

Este subprojeto vinculou-se ao projeto “A formação do professor de Língua Portuguesa: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos”, que tomou parte na pesquisa interinstitucional (UERN, UFES, UFMA, UFU, UNIFAL, UNEMAT e USP) intitulada “Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente”, coordenada nacionalmente pelos professores Maria Núbia Barbosa Bonfim (UFMA) e Valdir Heitor Barzotto (USP) e implementada por vários pesquisadores em diferentes instituições de ensino superior sediadas no país. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfico-documental, cuja abordagem teórico-metodológica é histórico-cultural (Chartier, 1988, 2002a, 2002b, 2003).

Como consequência das pesquisas em Linguística e Linguística Aplicada (nos anos de 1970), da divulgação dessas pesquisas ao grande público (nos anos de 1980), da instituição de uma nova Lei de Diretrizes e Bases e de Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e médio (nos anos de 1990) e, ainda, como consequência das discussões/pesquisas relativas à formação docente inicial do professor de língua materna (Kleiman, Matêncio, 2005; Bunzen, Mendonça, 2006; Guedes, 2006;

Andrade, 2007; Signori, 2007; Mendes, Castro, 2008; Daher, Giorgi, Rodrigues, 2009; Bortoni-Ricardo, Machado, Castanheira, 2010; Oliveira, 2010; Harmuch, Saleh, 2011), as mudanças implementadas com as reformulações nos projetos de curso das Instituições de Ensino Superior que formam professores de Língua Portuguesa vêm exigir que se repense a existência ou não de um perfil claramente delimitado para o professor de Língua Portuguesa que atuará na educação básica e, portanto, a existência ou não de uma disciplina (como um campo de saber) que se afiguraria como Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (MELP). Como os PPP, as MC e o EM são os documentos norteadores / estruturantes dos cursos de graduação, entendemos que seu estudo é fundamental para conhecer os projetos de formação de professores de língua materna na contemporaneidade.

Quase trinta anos depois dos primeiros Boletins da Associação Brasileira de Linguística, nos quais se denunciava a impertinência de um ensino segregador e excludente de uma norma que não encontrava respaldo nas efetivas práticas de linguagem, em um momento em que o português nas escolas apresenta um hiato em relação à tradição gramatical que sempre o animou (Soares, 2002), *as discussões existentes no meio acadêmico ainda dizem respeito a questões relacionadas às contribuições que a tradição gramatical pode oferecer para o planejamento de ações relacionadas ao ensino de língua materna*, mantendo viva a seguinte indagação: “como casar o espírito conservador da norma pedagógica com os novos ventos da história”? (Castilho, 1980, p. 17). Entre aqueles que se ocupam da formação inicial do professor, tendo em vista uma escola básica democrática e de qualidade, *as discussões no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos ainda estão aquém do desejado, como demonstra a revisão de literatura empreendida*, por exemplo, por Dalvi (2010, p. 86-121).

Este subprojeto tem como recorte específico a consideração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), da Matriz Curricular (MC) e do Ementário (EM) do curso de licenciatura em Pedagogia levado a termo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Na produção e análise de dados, visa a investigar representações sobre o que seja a “adequada” formação inicial do professor de Língua Portuguesa para as séries iniciais do ensino fundamental, de acordo com as fontes, em relação à leitura, à literatura e aos materiais didáticos, no PPP, na MC e no EM do curso de licenciatura em Pedagogia da UFES, contribuindo, assim, com as discussões sobre a existência ou não de um objeto específico que caracterize o campo do qual se encarregariam as disciplinas diretamente relacionadas à Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, no âmbito dos cursos de formação de professores de língua materna.

A compreensão de como o ensino de leitura, de literatura e de materiais didáticos configura-se no curso de Pedagogia da UFES acontecerá – de dentro de uma perspectiva histórico-cultural, vincada pela obra de Roger Chartier (1988, 2002a, 2002b, 2003) – ao serem analisadas fontes documentais escritas desse curso, no caso deste subprojeto, o Projeto Político Pedagógico (PPP), a matriz curricular (MC) e o ementário (EM), em diálogo com documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, e os Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica. Além da leitura e análise dos documentos listados, foi necessária a pesquisa, em um primeiro momento, por artigos disponíveis no sítio

virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da Scientific Electronic Library On Line para fins de revisão bibliográfica acerca do tema deste projeto de pesquisa.

Podemos observar que a apuração dos portais de periódicos e o levantamento de artigos no Portal da Capes e da Scientific Electronic Library On Line foram de grande importância para a pesquisa, além da revisão bibliográfica empreendida. As discussões levantadas pela pesquisa serão apontadas a partir das reflexões sobre a formação de professores de Língua Portuguesa no âmbito do curso de Pedagogia implementado pela UFES, especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos com análise no levantamento de dados feito a partir do PPP, da MC e do EM da licenciatura em Pedagogia da UFES.

## **2 – Objetivos**

a) Compreender representações do que seja a intentada formação inicial do professor de Língua Portuguesa para as séries iniciais do ensino fundamental no curso de licenciatura em Pedagogia oferecido pela UFES, a partir do exame do Projeto Político-Pedagógico, da Matriz Curricular e do Ementário do curso, atentando especialmente à leitura, à literatura e aos materiais didáticos.

b) Inventariar um corpo bibliográfico-documental que esteja à disposição de outros pesquisadores;

c) Refletir sobre a formação de professores de Língua Portuguesa âmbito do curso de Pedagogia implementado pela UFES, especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos;

d) Participar de eventos pertinentes às áreas de estudos envolvidas tendo em vista intercâmbios de saberes.

Todos os objetivos acima listados foram cumpridos e os mesmos estão apresentados nas sessões “Resultados” e “Discussões e Conclusões”.

## **3 – Metodologia**

A compreensão de como o ensino de leitura, de literatura e de materiais didáticos configura-se no curso de Pedagogia da UFES aconteceu – de dentro de uma perspectiva histórico-cultural, vinculada pela obra de Roger Chartier (1988, 2002a, 2002b, 2003) – ao serem analisadas fontes documentais escritas desse curso, no caso deste subprojeto, o Projeto Político Pedagógico (PPP), a matriz curricular (MC) e o ementário (EM), em diálogo com documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, e os Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica. Todas essas fontes, durante primeira etapa da pesquisa, foram localizadas juntos aos colegiados, departamentos e professores, e foram organizadas e salvas digitalmente para a segunda etapa do projeto de pesquisa; também tabelas para produção de dados foram confeccionadas. Além da leitura e análise dos documentos listados, foi necessária a pesquisa, em um primeiro momento, por teses e dissertações disponíveis no sítio virtual da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para fins de revisão bibliográfica acerca do tema deste projeto de pesquisa.

#### **4 – Resultados**

Podemos observar que a apuração dos portais de periódicos e o levantamento de teses e dissertações no Portal da Capes foram de grande importância para a pesquisa, além da revisão bibliográfica empreendida. O número de artigos em relação aos temas pesquisados demonstra a necessidade de pesquisas que conjuguem especificamente a formação do professor de literatura e o ensino de leitura e literatura em sala de aula. Toda essa revisão bibliográfica, produzida pelo grupo de pesquisa, foi sistematizada em um corpus de artigos catalogados a partir dos já referidos portais. Os indexadores utilizados durante a busca foram “formação de professores”, “professor de literatura”, “leitura-professor”, “materiais didáticos”, “livros didáticos/textbooks”, “professores” e correlatos, em inglês. Foi encontrado nos dois portais um total 27 artigos. Ao mesmo tempo, a leitura das leis norteou os princípios da pesquisa no que se refere à qualidade requerida na formação do professor. Com base nesses parâmetros, foi possível dar sequência à segunda etapa da pesquisa, a efetiva análise dos documentos referentes ao curso de Pedagogia da UFES. Ainda como resultado, houve participação no II Simpósio em Alfabetização, Leitura e Escrita da UFES com o texto “Abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos na formação docente inicial”, estando o mesmo aguardando publicação. Um outro artigo foi publicado em: DALVI, M. A.; LEMOS, A. F.; MARIANO, A. C.; NOVAIS, S. A. de. Uma notícia de pesquisa: a formação de professores no Espírito Santo - leitura, literatura e materiais didáticos. *Revista Saberes. Letras* (Vitória), v. 9, p. 445-465, 2011. Parte dos documentos/trabalhos coletados já está disponível em [leituraliteraturaemateriaisdidaticos.blogspot.com](http://leituraliteraturaemateriaisdidaticos.blogspot.com).

Com base nos parâmetros apontados pela análise dos 21 artigos encontrados nas base de dados dos sítios eletrônicos SCIELO e da CAPES e que foram catalogados, conclui-se que o estudo da formação do professor de leitura e literatura de níveis iniciais envolve atenção a diversas áreas de conhecimento. Por isso, o trabalho de análise dos documentos referentes ao curso de Pedagogia da UFES objetiva refletir sobre a formação de professores de Língua Portuguesa no âmbito do curso de Pedagogia implementado pela UFES, especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos com análise no levantamento de dados feito partir do PPP, da MC e do EM. Só é possível fazer um cotejo e apreciação pontual de dados em pesquisas sobre leitura e literatura se o pesquisador mantiver um olhar atento e analítico sob a formação do professor e do currículo.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) tem o currículo de número 681 e é ofertado nos períodos matutino e noturno. Ele foi desenvolvido pela Comissão de Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, de acordo com a legislação vigente em 1995, resultante de discussões feitas entre professores e discentes do Centro de Educação da UFES. Foi baseado em idéias propostas pela Associação Nacional pela formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e pelo Fórum de Diretores de Faculdades / Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR).

A organização curricular se compreende em três núcleos: o “Núcleo de estudos básicos”, o “Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos” e o “Núcleo de estudos integradores”. O curso tem uma carga horária total de 3410 horas, sendo 2.805 horas preenchidos por disciplinas, 405 horas com Estágio Supervisionado e 200 horas com Atividades Complementares.

A pesquisa do PPP, da MC e do EM do curso de licenciatura em Pedagogia da UFES foi pautada na busca por diretrizes que fossem norteadoras da concepção do professor de leitura e literatura para as séries iniciais. Dessa forma, foi organizada uma tabela que pudesse contemplar disciplinas que fossem focadas em questões com as palavras-chave “Formação de professores”, “Leitura/Literatura” e “Materiais Didáticos”.

Quadro 1 – Síntese do PPP em relação aos objetivos da pesquisa

PPP	Formação de professores	Leitura/Literatura	Materiais Didáticos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a formação para o humano, forma de manifestação da educação omnilateral dos homens;</li> <li>- a docência como base de formação profissional.</li> <li>- a criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso;</li> <li>- Destina-se ainda à formação para produção e difusão do conhecimento científico e tecnologia do campo educacional em contextos escolares e não-escolares.</li> <li>- Destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- foco na ampla formação cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a incorporação da pesquisa como princípio de formação;</li> <li>- Destina-se ainda à formação para produção e difusão do conhecimento científico e tecnologia do campo educacional em contextos escolares e não-escolares.</li> </ul>

A formação de professores de séries iniciais é o principal foco do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFES, e é, portanto, extensa a referência à essa prática no PPP. De acordo com o mesmo, é papel do curso de formação proporcionar ao discente meios para que ele possa executar pesquisas voltadas para a difusão do conhecimento científico em contextos sejam eles quaisquer que forem, além da destinação da docência como fundamental para a formação profissional do licenciado em pedagogia. A vivência da profissão também está vinculada ao currículo, com a criação, por parte do curso, de experiências que proporcionem ao docente contato com alunos e com a realidade da escola básica. O curso é voltado para profissionais que desejem exercer funções como professores de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, além do que está previsto dentro dos conhecimentos pedagógicos que são próprios da área no trabalho com a Educação Profissional e de serviços e apoio escolar.

Se a formação do professor a respeito de suas atribuições é bastante comentada, a relação do mesmo com Leitura ou Literatura, no Projeto Político Pedagógico, é bastante concisa. A informação que é

apresentada em relação a essas duas áreas de conhecimento aparece, numa inferência, como vinculada a idéia de que o foco do curso oferece uma preparação com foco numa “ampla formação cultural”.

Em relação ao uso de materiais didáticos e de como produzi-los, o PPP contém idéias que vão desde a orientação à pesquisa do mesmo até a de produção de novos meios, com o uso de pesquisa científica e de destinação ampla entre meios escolares e não escolares.

Quadro 2 – Síntese do MC em relação aos objetivos da pesquisa

<b>Matriz Curricular</b>	<b>Leitura e Literatura</b>	<b>Materiais Didáticos</b>
	Alfabetização I - 3º período - 60 horas. Alfabetização II - 4º período - 60 horas. Português (Conteúdo e Metodologia) - 5º período - 60 horas. (optativa) Linguagens, cultura e epistemologia das classes populares 60h (optativa) Literatura infantil e juvenil 60h (optativa) Tópicos especiais: Linguagem na escola 60h	Alfabetização I - 3º período - 60 horas. Português (Conteúdo e Metodologia) - 5º período - 60 horas. (optativa) Literatura infantil e juvenil 60h (optativa) Tópicos especiais: Linguagem na escola 60h

Os dados da nova tabela estão distribuídos em duas colunas, demonstrando as disciplinas que são as áreas de conhecimento em foco na pesquisa. Essas disciplinas são todas as que foram selecionadas na MC e que compreendem a formação do professor de leitura e literatura, e que compreendem também a orientação para a escolha, utilização e produção do material didático. As disciplinas destacadas na coluna “Leitura e Literatura” são as únicas que contemplam o saber e uso da língua materna e que ao mesmo tempo estabelecem diálogo entre cultura e linguagem. Das seis disciplinas do curso atinentes aos objetivos da pesquisa, três são optativas, incluindo “Literatura infantil e juvenil”, a única da MC que tem no nome a palavra-chave “literatura”. Das 2.805 horas que são utilizadas pelo curso para a preparação do professor em ensino regular em sala de aula, apenas 180 horas são destinadas ao estudo do ensino da língua materna e apenas 60 horas, opcionais, são o suficiente para suprir o professor com informações sobre o ensino de leitura literária. Há um outro problema complementar: as disciplinas optativas acima citadas, incluindo “Literatura infantil e juvenil” são muito pouco ofertadas, ficando às vezes anos sem terem turmas abertas.

Ainda na MC, a escolha do material didático está vinculado às aulas de “Alfabetização I” e de “Português (Conteúdo e Metodologia)”. São mais duas disciplinas opcionais que, por causa do nome, aparentam conter orientações sobre o uso de materiais didáticos, mas isso só fica claro com a leitura das ementas das mesmas. Como dito anteriormente, das 2.805 horas do curso de licenciatura em Pedagogia da UFES, de ensino mediado por professor dentro de sala de aula, 120 horas são dedicadas ao estudo de duas disciplinas que tratam do ensino da língua materna e que, além disso, tratam do papel do material didático. O material didático também pode ser visto em outras duas disciplinas optativas que são as

mesmas encontradas na coluna “Leitura e Literatura”, “Literatura infantil e juvenil” e “Tópicos especiais: Linguagem na escola”.

Quadro 3 – Síntese do EM em relação aos objetivos da pesquisa

Ementário	Leitura e Literatura	Materiais Didáticos
	<p><b>Alfabetização I - 3º período - 60 horas.</b></p> <p>Alfabetização e letramento: conceitualizações, aspectos históricos, políticos e educacionais. Alfabetização, leitura e escrita na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Articulação teoria e prática no processo de alfabetização. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita: as contribuições de estudos e pesquisas de base construtivista e historicocultural. Métodos de alfabetização: sintéticos, analíticos e ecléticos: evolução histórica e análise crítica. Novas propostas didáticas para a alfabetização, baseados em estudos e pesquisas recentes nos campos da psicologia, linguística e sociolinguística. Levantamento, análise e avaliação de cartilhas e outros materiais existentes para a alfabetização.</p> <p><b>Alfabetização II - 4º período - 60 horas.</b></p> <p>Concepções de linguagem e tipos de ensino relacionados. Linguagem, poder e discriminação. Variação Linguística. Relações entre fala e escrita. O sistema de escrita da Língua Portuguesa. Leitura e produção de texto na fase inicial da aprendizagem da leitura e da escrita: na Educação Infantil e/ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As hipóteses das crianças sobre os erros na escrita. Possibilidades de intervenção na escrita infantil. Avaliação e acompanhamento do processo de alfabetização.</p> <p><b>Português (Conteúdo e Metodologia) - 5º período - 60 horas.</b></p> <p>Tendências, bases legais e objetivos do ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentação teórica e metodológica para o ensino da Língua Portuguesa nas modalidades oral e escrita a partir da diversidade de gêneros e tipologias textuais: concepções de linguagem, de língua, de texto, de leitura, de produção de texto, de gramática e de prática de ensino. Planejamento e elaboração de materiais e procedimentos didáticos e de sistemáticas de avaliação da aprendizagem da língua materna. Análise de livros didáticos.</p> <p><b>(optativa) Linguagens, cultura e epistemologia das classes populares 60h</b></p> <p>Conhecimento escolar e modos de pensar das classes populares. Cultura escrita e seus usos nas sociedades letradas. O caráter histórico das práticas de leitura e escrita e sua (im)pertinência nos espaços da EJA. Demandas impostas pelos processos de modernização à inserção dos grupos populares no acesso a novas formas de conhecimento. Múltiplas linguagens: abordagem do conhecimento de diferentes campos de</p>	<p><b>Alfabetização I - 3º período - 60 horas.</b></p> <p><i>Levantamento, análise e avaliação de cartilhas e outros materiais existentes para a alfabetização.</i></p> <p><b>Português (Conteúdo e Metodologia) - 5º período - 60 horas.</b></p> <p><i>Planejamento e elaboração de materiais e procedimentos didáticos e de sistemáticas de avaliação da aprendizagem da língua materna. Análise de livros didáticos.</i></p>

	<p>saber e suas apropriações nas práticas de educação de jovens e adultos.</p> <p><b>(optativa) Literatura infantil e juvenil 60h</b></p> <p>A questão do gênero. Literatura infantil e juvenil. Problemática de conceituação e historicidade do gênero. O sistema de produção-circulação-recepção. Literatura para crianças, jovens e ideologia. Modalidade de literatura infantil e juvenil: a narrativa e a lírica para crianças e jovens.</p> <p><b>(optativa) Tópicos especiais: Linguagem na escola 60h</b></p> <p>Análise e reflexão dos processos de ensino/aprendizagem da linguagem e língua portuguesa no cotidiano da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir das contribuições da linguística. Uso de novas linguagens e tecnologias na escola.</p>	<p><b>(optativa) Literatura infantil e juvenil 60h</b></p> <p><i>O sistema de produção-circulação-recepção. Literaturas para crianças, jovens e ideologia.</i></p> <p><b>(optativa) Tópicos especiais: Linguagem na escola 60h</b></p> <p><i>Uso de novas linguagens e tecnologias na escola.</i></p>
--	---	---

No Ementário é possível entender com mais clareza a relação das disciplinas com as áreas de conhecimento do interesse da pesquisa, a leitura e literatura e a escolha, uso e produção de materiais didáticos. Dentre as disciplinas obrigatórias que totalizam 180 horas do curso, e que tratam de leitura e literatura, destacamos três, “Alfabetização I”, “Alfabetização II” e “Português (Conteúdo e Metodologia)”. Na disciplina “Alfabetização I”, que aparece obrigatoriamente no 3º período letivo, o futuro professor terá um aprendizado com foco no processo de leitura na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como as teorias que essa prática compreende. O processo de leitura aparece, nesse caso, estritamente vinculado à prática da escrita. Em “Alfabetização II” não é muito diferente, embora a disciplina dê um passo adiante na discussão entre teorias de letramento e prática de ensino. Nessa disciplina, a leitura aparece vinculada com a escrita no sentido de produção de texto, ainda na fase inicial da aprendizagem das mesmas. Em “Português (Conteúdo e Metodologia)”, o aluno aprenderá, em relação à leitura, concepções de texto e leitura, numa compreensão de gênero. O ensino de leitura, de acordo com as orientações do texto exposto no EM, nos parece vincular-se às idéias de Trevisan (1998, p. 36) quando da avaliação do ensino da leitura. Ele disse que “Com efeito, a prática docente tem revelado uma concepção incompleta de texto, visto, então, apenas como uma estrutura linguística: relação simplista de significantes e significados organizados gramaticalmente e explicitados, portanto, por leis puramente linguísticas.” Realmente, as três disciplinas que compreendem o aprendizado da leitura tem, no EM, pouca menção do ensino de leitura, e este aparece como processo que não se desvincula da escrita em sala de aula ou de possível prática cotidiana. Entendemos que, de acordo com o EM, o curso de Pedagogia da UFES demonstra um ensino de leitura voltado para uma concepção de texto que se aproxima do que foi relatado por Trevisan (1998), ou seja, que é perpassado e que existe em função do ensino da escrita, como estrutura linguística. De qualquer forma, tais disciplinas estão ligadas à Alfabetização, deixando claro que trata-se de um primeiro contato do aluno com a produção e recepção da linguagem escrita. As outras três disciplinas selecionadas que serão apresentadas a seguir não estão vinculadas às práticas de letramento e discutirão a leitura e literatura de maneira diferenciada.



As disciplinas optativas que contêm leitura e literatura em suas ementas são três, “Linguagens, cultura e epistemologia das classes populares”, “Literatura infantil e juvenil” e “Tópicos especiais: Linguagem na escola”. A primeira, “Linguagens, cultura e epistemologia das classes populares” trás no EM propostas para discussão tanto o papel histórico das práticas de leitura quanto de como a mesma tem um papel pertinente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entende-se que a proposta é interessante e que, assim como dito por Adorno, é desejado que o jovem e adulto seja capaz, a partir da educação, de exercer uma identidade emancipada e ativa, que vá de encontro à cultura de massa. Adorno (1995, p. 183) defende que a concretização dessa emancipação “consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nessa direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência”, mas essa consciência para a cultura emancipada pela leitura pode ser despertada com o uso da própria literatura além das discussões do papel histórico, social e cultural da mesma.

A disciplina “Literatura infantil e juvenil” trabalha com questões de gênero (feminino, masculino, etc), do que seja a chamada Literatura infantil e juvenil, abordando sua historicidade e de que forma ocorreu a produção, circulação e recepção da mesma. A discussão vai tratar ainda de ideologia na literatura para crianças e jovens e de gêneros literários de narrativa e lírica presentes nos textos destinados a essas faixas etárias. Percebe-se que a disciplina está voltada ao ensino da construção histórica do segmento infanto-juvenil e que pouco de sua atribuição se aplica ao ensino da prática de leitura. Não há citação de autores ou textos que poderão ser utilizados nem a alusão de que haverá momento para leitura de literatura por parte dos licenciandos. De acordo com Fabiano o problema existe porque

O próprio ensino de Literatura existe nas escolas para se ensinar o que exatamente não é a literatura. Os textos aparecem com finalidade exclusivamente didática e muitas vezes descontextualizados, perdendo o senso de alteridade imanente ao processo da produção artística. (FABIANO, 1997, p. 60)

Por fim, a disciplina “Tópicos especiais: Linguagem na escola” apenas trata da discussões de questões sobre ensino, novas tecnologias e linguagem, ao passo que seu título abre um leque para outras possibilidades no ensino-aprendizagem a respeito da linguagem na escola, ou seja, a linguagem dentro da escola, dentro da sala de aula. Seria importante que houvesse a proposta de abordagem de textos que fossem produzidos pelos próprios alunos, de leituras que produzissem discussões e de interação que favorecesse a idéia que o nome da disciplina “Linguagem na escola” nos remete.

Em relação à análise, uso e produção de materiais didáticos, fez-se um recorte dos textos do EM, já que as disciplinas são as mesmas já abordadas até então. Na disciplina “Alfabetização I”, os alunos aprenderão como fazer o levantamento, análise e avaliação de cartilhas e outros materiais existentes para a alfabetização, e essa tarefa será empreendida apenas em uma das duas matérias de Alfabetização. Entende-se que a orientação para essa escolha será feita de maneira que o futuro docente possa ter conhecimento abrangente suficiente para abarcar todo o processo de escolha e avaliação de material didático que será utilizado durante todo o processo de letramento, em seus vários níveis. Na disciplina “Português (Conteúdo e Metodologia)”, os alunos aprenderão como planejar e elaborar os materiais didáticos da língua materna, além da análise de livros didáticos. Na disciplina “Literatura infantil e juvenil” os discentes obterão informações acerca da produção, circulação e recepção e da ideologia dos

livros. Não está claro, porém, se os alunos aprenderão a selecionar livros de literatura infanto juvenil. A última disciplina, “Tópicos especiais: Linguagem na escola”, que trata do uso de novas linguagens e tecnologias na escola, pode abordar o uso de materiais didáticos de cunho digital, mas isso não é entendido no texto, trata-se apenas de uma inferência que se pode (ou não) ser feita.

## 5 – Discussão e Conclusões

A análise de documentos de circulação contemporânea e que compreendem o funcionamento do curso de formação de Pedagogia da UFES corrobora com as idéias de que tais materiais, vistos aqui como corpus de pesquisa, são objetos culturais, que como dito por Roger Chartier, se relacionam com a historiografia e nos auxiliam a traçar parâmetros de uma realidade social e cultural, no caso da pesquisa aqui referida, um panorama de estudo da história educacional contemporânea. A análise do texto que estrutura o Currículo do curso permite observar as delimitações feitas durante o processo de textualização do mesmo, assim como de doutrina e controle. Segundo Dalvi (2011a), “pela ótica de Chartier, a História Cultural, formada de nuances agregadas de identidades, culturas e hábitos presentes na sociedade, faz-se capaz identificar, através de registros tais quais os supracitados, traços e fenômenos presentes na sociedade contemporânea.” (DALVI, 2011, p. 183)

Foi possível entender, após um estudo do Projeto Político Pedagógico, da Matriz Curricular e do Ementário do curso de licenciatura em Pedagogia da UFES e sob o ponto de vista das áreas de conhecimento de Leitura e Literatura e da seleção, uso e produção de Materiais Didáticos, que a imagem do professor docente que deverá ensinar, a partir da leitura e literatura, é de um profissional que deverá optar por seguir adiante nessa específica área de estudos e ler além do que lhe é exigido no curso. De acordo com Maria Albertina de S. Guerreiro (2006, p. 14) a leitura tem sido "pouco desenvolvida e praticada pelos alunos, seja como atividade escolar, seja como atividade lúdica em sua vida cotidiana." Ela está falando de uma escola de ensino médio onde ela era diretora à época de seu estudo, e aparentemente isso não acontece apenas nessa escola em São Paulo. De acordo com a UNESCO (2004), menos de 24% dos professores lêem jornal 1 ou 2 vezes por semana. A leitura que eles fazem se dá em relação com o trabalho. Guerreiro aponta o professor como o responsável pelo insucesso no fomento da leitura, Machado corrobora

[...] imaginar que quem não lê pode fazer ler é tão absurdo quanto pensar que alguém que não sabe nadar pode se converter em instrutor de natação. Porém é isso que estamos fazendo. Lembrando outra imagem, de outro livro: somos o rei que manda um general levantar vôo por seus próprios meios e depois reclama porque não cumpre a ordem. A culpa é dele? (GUERREIRO, 2001, p. 122)

São poucas horas do currículo do curso de licenciatura em Pedagogia da UFES dedicadas ao estudo do ensino da leitura e de literatura. A leitura literária fica em terceiro plano diante de tão pouco espaço a ser ocupado, numa matriz onde a única disciplina ofertada nessa especialidade é apenas optativa. Não é diante de uma mera impressão que podemos afirmar que, certamente, temos professores despreparados para o ensino de leitura literária. Eles podem não ter formação suficiente.

A respeito do livro didático, temos entende-se que assim como dito por Dalvi (2012, p. 4), “o professor deve ser um pesquisador, consciente dos métodos que aplica e pautado em teorias consistentemente embasadas”. Como podemos ter práticas embasadas quando o estudo do material didático e seu uso fica aquém das expectativas que a ele são depositadas? Como foi argumentado por Cereja (2005), a maioria dos professores usa apenas o livro didático como material em sala de aula. Certamente esse material pode ser a única fonte de conhecimento em literatura que o professor e o aluno virão a ter, e de onde a maioria dos textos serão cotejados. É preciso entender que o papel do livro didático é de grande importância no ensino e prática da leitura literária, já que como Dalvi (2011a) aponta, ele atua como dinamizador da consolidação do ensino, já que dele dependem os alunos sem acesso a outros produtos culturais. O que foi apontado pela análise do PPP, da MC e do EM do curso de Pedagogia corrobora com o que Dalvi (2011b) apontou em relação ao que as pesquisas dizem sobre o livro didático. Concluiu-se que, na maioria das pesquisas estudadas pela autora, existe uma ineficiência no livro didático, que está presente tanto na seleção como na apresentação dos conteúdos. Ela aponta que ficam desconsiderados os papéis do leitor, professor e aluno, ativos no processo educacional. A pesquisa de Dalvi (2011b) demonstra o reflexo do que é ensinado ao aluno, ou seja, do que foi produzido pela base documental que sustenta o curso de formação de professores de ensino fundamental, de Pedagogia, da UFES.

Apesar das informações a respeito do estudo do uso do material didático na ementa, seria desejável que houvesse uma disciplina no curso que abrangesse o que se entende pela produção de materiais didáticos para serem utilizados pelo professor e onde o discente, acima de tudo, pudesse entender e apreciar literatura infantil e juvenil e que assim aprendesse a escolher títulos que fossem bem recebidos pelos seus futuros alunos.

Como apontado por Dalvi e Rezende (2012),

[...] percebe-se que existe um evidente impulso para a promoção de mudanças no ensino básico [...]: seja anunciando a positividade de documentos oficiais para impulsionar uma reforma, seja por meio da crítica a materiais didáticos que persistem num ensino “fragmentado”, seja por meio de propostas que quebrem a hegemonia dos autores “canônicos” e da história da literatura com a introdução de autores tradicionalmente situados fora do campo literário dominado no Brasil por obras legitimados pela crítica acadêmica e pela história literária. (DALVI; REZENDE, 2012, p. 55)

Se até agora existe esse impulso por parte dos pesquisadores, o intuito é que as análises trazidas nesse artigo possam contribuir para o que já foi estudado no campo de ensino de leitura, literatura e materiais didáticos, e apontar para respostas mais específicas no contexto das relações entre as produções e circulação de conhecimentos da licenciatura que concerne às séries iniciais, especificamente do curso de Pedagogia da UFES.

## 6 – Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

- ANDRADE, L. T. *Professores leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes*. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale, 2007.
- BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.
- BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.
- CASTILHO, A. A constituição da norma pedagógica do português. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. n. 22, São Paulo, 1980, p. 9-18.
- CEREJA, William R. *Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.
- CHARTIER, R. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1988.
- CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Unesp, 2002a.
- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a História entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: EdUFRS, 2002b.
- CHARTIER, Roger. *Formas e sentidos*. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Associação de Leitura do Brasil; Mercado de Letras, 2003.
- DALVI, Maria Amélia. *A poesia contemporânea em livros didáticos e a formação de leitores escolarizados: a trapaça institucionalizada*. Contexto (UFES), v. 1, p. 183-218, 2011a.
- DALVI, Maria Amélia. VII Congresso Internacional da Abralín. *O que nos dizem as pesquisas sobre o livro didático de língua portuguesa e literatura para o ensino médio?*. 2011. (Congresso)
- DALVI, M. A. *Drummond: a invenção de um poeta nacional pelo livro didático*. Vitória: Edufes, 2012.
- DALVI, M. A.; LEMOS, A. F.; MARIANO, A. C.; NOVAIS, S. A. de . Uma notícia de pesquisa: a formação de professores no Espírito Santo - leitura, literatura e materiais didáticos. *Revista Saberes*. Letras (Vitória), v. 9, p. 445-465, 2011.
- DALVI, M. A. O perfil de professor que ingressa e que se forma no curso de Letras- Português na Universidade Federal do Espírito Santo. *Revista Signum*. Estudos de Linguagem, v. 14, p. 173-193, 2011.
- DALVI, Maria Amélia ; REZENDE, N. L. de . *Ensino de literatura: o que dizem as dissertações e teses recentes (2001-2010)?*. DLCV (UFPB), v. 8, p. 37-58, 2012.
- FABIANO, L. H. . *Da massificação da leitura à massificação da escrita ou de como Carmem Miranda, Bacalhaus, Abacaxis e Terezinhas bagunçaram o chá das 5 da Academia Brasileira de Letras*. In: BIANCHETTI, Lucídio. (org.). (Org.). *Trama & Texto: leitura crítica - escrita criativa*. Vol. II. Trama & Texto: leitura crítica - escrita criativa. Vol. II. 1ed .São Paulo-SP: Plexus Editora Ltda, 1997, v. II, p. 50-64.
- GUEDES, P. C. *A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?* São Paulo: Parábola, 2006.
- HARMUCH, R. A.; SALEH, P. B. de O. (Org.). *Estudos da linguagem e formação docente: desafios contemporâneos*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.
- KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M. de L. M. (Org.). *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

- MACHADO, Ana Maria. *Texturas sobre leitura e escritos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- MENDES, E.; CASTRO, M. L. S. (Org.). *Saberes em português: ensino e formação docente*. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- OLIVEIRA, L. A. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola, 2010.
- PROPOSTA *Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa*. 1º Grau. São Paulo: Secretaria da Educação, 1993.
- SIGNORI, I. (Org.). *Significados da inovação no ensino de Língua Portuguesa e na formação de professores*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
- SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In BAGNO, M. (org.) *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.
- TREVIZAN, Zizi. *As malhas do texto: escola, literatura, cinema*. São Paulo: Clíper, 1998.
- Maria Albertina da Silva Guerreiro. *A construção do leitor na educação fundamental: análise documental de uma coleção didática*. 2006. Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado Em Educação) - Universidade do Oeste Paulista. Último acesso em 23/07/2012. Disponível em: [http://tede.unoeste.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=33](http://tede.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=33)
- UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...* São Paulo: Moderna. 2004.